

## O CARVALHO

Max Lucado

Em uma recente viagem para minha cidade natal, separei um tempo para ir ver uma árvore. Papai a chamava de "o carvalho vivo" (com ênfase na palavra vivo). Era apenas uma mudinha, e minha mão podia dar a volta ao redor de seu tronco e ainda sobravam dedos. No oeste do Texas, o vento frio espalhava as folhas, e, naquele momento, tive que subir o zíper de meu casaco. Não há nada mais frio do que o vento em um lugar plano, especialmente em um cemitério.

- Uma árvore especial - disse para mim mesmo - com uma missão especial.

Olhei ao redor. Havia outras árvores, conhecidas como olmeiros, que se enfileiravam ao longo do cemitério, mas não havia carvalhos. O chão estava repleto de lápides, mas não de árvores. Somente essa. Uma árvore especial para um homem especial.

Há aproximadamente três anos, papai começou a notar um enfraquecimento de seus músculos. Começou pelas mãos e, depois, nas panturrilhas, seguido pelos braços.

Ele mencionou sua condição a meu cunhado, que é médico.

Meu cunhado ficou alarmado e encaminhou-o a um especialista.

Uma bateria de testes foi realizada: exames de sangue, neurológicos e musculares. O diagnóstico: doença de Lou Gehrig. Um enfraquecimento devastador. Ninguém conhece a causa nem a cura dessa enfermidade. Só o que se sabe a respeito dela é de sua crueldade e precisão.

Olhei para baixo, para o lugar que algum dia abrigaria meu pai. Papai sempre quis ser enterrado sob um carvalho, por isso o comprou. Era uma muda especial, e ele tivera que conseguir uma autorização do conselho municipal para plantá-la ali (o que não era tão difícil em uma cidadezinha poeirenta onde todos se conheciam).

Senti um nó na garganta. Outro homem teria ficado revoltado, já teria desistido. Mas papai, não. Ele sabia que seus dias estavam contados, por isso começou a colocar a casa em ordem.

A árvore era somente um dos preparativos que ele havia feito.

Ajeitou a casa para mamãe instalando um sistema de rega, uma porta de garagem automatizada e pintou o madeiramento. Atualizou o testamento, verificou as políticas de seguro e de aposentadoria, planejou seu funeral e comprou lotes no cemitério para ele e para mamãe. Preparou seus filhos com palavras de estímulo e cartas de amor. E, por último, comprou a árvore. A árvore rira (com ênfase na palavra viva).

Atos finais. Horas finais. Palavras finais.

Tudo reflete uma vida bem vivida. Assim foram as últimas palavras de nosso Mestre. Às portas da morte, Jesus também colocou a casa em ordem:

Uma última oração de perdão.

Um apelo que foi honrado.

Um pedido de amor.

Uma questão de sofrimento.

Uma confissão de humanidade.

Um chamado de libertação.

Um clamor de conclusão.

Palavras ao acaso ditas por um mártir em desespero? Não.

Palavras intencionais pintadas pelo Libertador Divino nas telas do sacrifício.

Palavras finais. Atos finais. Cada um deles é como uma janela através da qual a cruz pode ser melhor compreendida. Cada qual abre um tesouro de promessas.

- Então, foi ali que você aprendeu isso - falei em voz alta como se estivesse conversando com o meu pai.

Sorri para mim mesmo e pensei: É muito mais fácil morrer como Jesus quando se vive como ele durante toda a vida.

As horas finais estão chegando. A chama de sua vela se enfraquece cada vez mais. Ele está em paz. Seu corpo está morrendo, mas seu espírito vive. Ele não consegue mais sair da cama. Escolheu viver os últimos dias em casa. Não será por muito tempo. O vento da morte em breve extinguirá a trêmula chama.

Mais uma vez, olhei para o pequeno carvalho. Eu o toquei como se ele pudesse ouvir os meus pensamentos.

- Cresça - sussurrei. - Fique alto e forte. Você guardará um tesouro valioso.

Fui para casa e continuei pensando sobre aquela árvore.

Embora frágil, as décadas a tornariam forte. Embora pequena, os anos lhe acrescentariam forças. Seus últimos anos serão os melhores; assim como os de papai, assim como os de Jesus, nosso Mestre.

- É mais fácil morrer como Jesus quando se vive como Ele durante toda a vida. Cresça, jovem árvore, fique forte. Você guardará tesouro valioso - declarei com os olhos cheios de lágrimas.

Quando cheguei em casa, papai estava acordado. Curvei-me sobre sua cama.

- Fui ver a árvore - disse-lhe. - Está crescendo.

Ele sorriu.